

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “**O consumo exagerado e a obsolescência programada**”, considerando as consequências e apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

Obsolescência programada

Consumo exacerbado e esgotamento de fontes naturais

Desde a Revolução Industrial, a relação entre consumo, indivíduo e sociedade tem sido uma das principais discussões dentro das Ciências Humanas, que buscam, desde então, entender e explicar como o novo modo de produção transforma e afeta a sociedade moderna. Com a produção em massa, surgia também a necessidade da indústria de conhecer melhor o perfil dos seus consumidores e, principalmente, de criar novas maneiras para incentivá-los a comprar cada vez mais. Foi na década de 1920 que a indústria de lâmpadas decidiu então aplicar o conceito de “obsolescência programada” na linha de produção, o que reduz a vida útil dos produtos para que o consumidor tenha de trocá-lo com mais frequência.

A ideia de diminuir o tempo de uso de produtos apareceu pela primeira vez em 1925, quando o cartel Phoebus, formado pelos principais fabricantes de lâmpadas da Europa e dos Estados Unidos, decidiu reduzir o tempo de duração de suas lâmpadas de 2.500 para 1.000 horas, a fim de aumentar o lucro das indústrias filiadas. No entanto, o conceito de “obsolescência programada” só viria a ser criado mais tarde pelo norte-americano Bernard London, um investidor imobiliário, que sugeria a obrigatoriedade de uma vida útil mais reduzida para os produtos, como forma de impulsionar a economia, que passava pela crise de 1929.

Considerada um tanto radical para a época, a ideia de London não foi colocada em prática no início da década de 1930, mas sim durante a década de 1950 pelo designer industrial Brooks Stevens, que já era famoso por seus desenhos modernos no desenvolvimento de produtos. Stevens defendia veementemente a obsolescência programada e argumentava que esta dependia do consumidor: todos os consumidores desejam novos produtos no mercado e são livres para decidir comprá-los ou não, independentemente da duração dos mesmos. Com a redução da vida útil dos produtos e o desenvolvimento da propaganda, o desejo de possuir o novo era cada vez mais incitado no consumidor, que deixava de comprar por necessidade para consumir por hábito.

[...]

BRAGA, Júlia. **Obsolescência programada**: consumo exacerbado e esgotamento de fontes naturais. Disponível em: < <https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/mag/20786930.html>>. Acesso em: 5 out. 2017.

Texto 2

Mais da metade dos equipamentos eletrônicos é substituída devido à obsolescência programada

Pesquisa do Idec com a Market Analysis demonstra que 81% dos brasileiros trocam de celular sem antes recorrer à assistência técnica e em menos de 3 anos de uso

O Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e a Market Analysis – instituto especializado em pesquisas de opinião – divulgam pesquisa inédita sobre as percepções e os hábitos dos consumidores brasileiros, com relação ao uso e descarte de aparelhos eletrônicos: eletrodomésticos (forno de micro-ondas, fogão, geladeira ou *freezer* e lavadora de roupas), eletrônicos (televisão, DVD e *blu-ray*), aparelhos digitais (câmera fotográfica, computador e impressora) e celulares.

O estudo apontou que de todos eles, o celular é o aparelho que tem menor duração e possui um ciclo de vida de, em média, menos de 3 anos e dificilmente ultrapassa cinco anos.

Tempo de uso de cada equipamento, de acordo com os entrevistados:

	Menos de 3 anos		Mais de 10 anos
Celulares e <i>Smartphones</i>	54%	Lavadora de roupa	33%
Câmera	32%	Fogão	41%
Impressora	27%	Geladeira	49%
Computador	29%	Televisão	34%
Micro-ondas	20%		
DVD ou <i>Blue Ray</i>	30%		

O que motiva a troca dos aparelhos, em grande parte, é a obsolescência programada. Um em cada três celulares e eletroeletrônicos são substituídos por falta de funcionamento e três em cada dez eletrodomésticos são substituídos por apresentarem defeitos, mesmo estando em funcionamento.

As mulheres tendem a trocar mais os equipamentos por motivo de funcionamento (60% *versus* 53% na população geral) enquanto os homens tendem a trocá-los com o objetivo de ter um equipamento mais atual (55% *versus* 47% na população geral).

Essa polaridade também é observada em diferentes níveis sociais: enquanto a população de classe mais baixa tende a substituir mais facilmente o equipamento por problemas de funcionamento (66% *versus* 53%), a população de classe alta o substitui por questões de atualização tecnológica (59% *versus* 46%).

“Podemos observar também a obsolescência psicológica, quando os consumidores trocam de produtos mesmo que ainda não apresentem defeitos, estimulados pela rápida substituição dos modelos do mercado”, analisa João Paulo Amaral, pesquisador do Idec responsável pela pesquisa. [...]

MAIS da metade dos equipamentos eletrônicos é substituída devido à obsolescência programada. **Idec** – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, 4 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/o-idec/sala-de-imprensa/release/mais-da-metade-dos-equipamentos-eletronicos-e-substituida-devido-a-obsoloscencia-programada>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Texto 3

Obsolescência programada ameaça sustentabilidade ambiental

[...]

A produção de lixo e o conseqüente impacto ambiental causados pela obsolescência programada preocupam cada vez mais os defensores do meio ambiente. O lixo eletrônico, considerado especialmente prejudicial, contém metais pesados que prolongam o seu processo de decomposição. O professor Nelson Costa Fossatti, citando Schumpeter, afirma que “os impactos que resultam desta destruição, além de apresentar uma produção de tecnologia obsoleta, oferecem risco, isto é, um lixo que pode contaminar o meio ambiente causando danos irreparáveis”. Para combater essa tendência, o Brasil desenvolveu, junto com 197 países, a Agenda 21, um conjunto de programas voltados ao desenvolvimento sustentável que vêm sendo aplicados muito mais no discurso que na prática.

Para Fossatti, uma das melhores formas de descarte desse material seria a prática de “logística reversa”. Segundo essa lógica, os produtos seriam “reencaminhados aos fabricantes, de forma que os mesmos se responsabilizem pela sua guarda, conforme propõe a resolução do CONAMA 257/99, a qual especifica o tratamento que deve ser dado aos elementos nocivos à saúde”, desde componentes eletrônicos, até eletrodomésticos e móveis jogados nas ruas, lixões e córregos.

Embora muitas empresas venham apresentando a sustentabilidade como discurso, são poucas aquelas que fazem mudanças efetivas em sua gestão e modelo de negócios. A falta de responsabilidade social estimula o consumismo, a obsolescência programada e o desperdício de matérias-primas, o que leva as organizações a acreditar que o paradigma que devem seguir é somente o crescimento e elevação de lucros.

SOUZA, Alex; BONES, Brenda; SCHEID, Louise; NYLAND, Milena. Obsolescência programada ameaça sustentabilidade ambiental. **RRPP** – Atualidades Online, 25 jun. 2015. Disponível em: <<http://rrpponline.com.br/site/obsolescencia-programada-ameaca-sustentabilidade-ambiental/>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

Texto 4



Instruções:

- O texto deve ser escrito a tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

Dica de redação nota 1000

Ao propor uma solução para a questão apresentada, proponha uma ideia realista e aplicável. Não adianta propor uma solução utópica ou fantasiosa.

O CONSUMO EXAGERADO E A OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA

Nome: _____

Nota:

Turma: _____ | Número: _____ | Data: ____/____/____

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Grade sugestiva de correção

Critério/Competência	Observar	Nota (de 0 a 200)
1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	Desvios ortográficos (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.	
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. O aluno deve abordar o tema “O consumo exagerado e a obsolescência programada”, tendo por base os textos motivadores da coletânea e sua biblioteca cultural. Não se pode esquecer da proposta de intervenção que vise à minimização do problema. Obs.: Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.	
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.	
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Ênfase ao uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Danielle Caprioli

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Thaíssa Tilton

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenador de produção editorial

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Beatriz Carneiro

Preparadora

Mônica Di Giacomo

Revisora

Luciane Boito

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Pesquisa

Tiago Tepassé

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini